



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

PERFIL DE AMOSTRAS ENCAMINHADAS AO LACEN/RS PARA A REALIZAÇÃO DO TESTE DE SOROAGLUTINAÇÃO COM ANTÍGENO BRUCÉLICO NO ANO DE 2018. ¹

Vanessa Pereira Saldanha², Aline Borges Teixeira³

¹ Trabalho Institucional LACEN/RS Setor de Bacteriologia

² Biomédica Residente ESP/RS

³ Farmacêutica especialista em saúde SES/RS mestre em ciências médicas UFRGS

Introdução: A Brucelose é uma zoonose de distribuição universal e considerada uma doença reemergente. De acordo com a Organização Mundial da Saúde a incidência da doença pode ser até cinco vezes superior à que os números oficiais descrevem, sugerindo a importância do agravo para a vigilância em saúde. Esta zoonose é de etiologia bacteriana, causada pelo gênero *Brucella* sp. As bactérias deste gênero são intracelulares facultativas, não fermentadoras, aeróbias e possuem arranjos cocobacilos gram negativos no exame bacterioscópico. Entre as 9 espécies descritas para o grupo, as responsáveis por doenças em humanos são: *B. melitensis*, *B. abortus* e *B. suis*. O quadro clínico da doença pode ser de difícil distinção, pois pode apresentar diferentes apresentações clínicas e sinais e sintomas inespecíficos. Nesse sentido, técnicas laboratoriais diretas e indiretas para a identificação do patógeno são de extrema importância. Para a brucelose humana não há um protocolo de diagnóstico definitivo, recomenda-se a utilização de um teste de triagem e, se positivo, a realização de um teste confirmatório. Entre os testes de triagem estão às provas sorológicas que detectam anticorpos anti-*Brucella*, como o teste soroaglutinação com antígeno brucélico corado pelo Rosa Bengala.

Objetivos: Identificar o perfil das amostras enviadas ao LACEN/RS para a realização do teste de rosa bengala no ano de 2018.

Metodologia: Estudo descritivo transversal realizado através da análise de banco de dados do setor de bacteriologia do LACEN/RS.

Resultados: Foram encaminhadas, no ano de 2018, 111 amostras para a realização da técnica de soroaglutinação com antígeno brucélico, destas, 6 não foram realizadas por ausência de critérios clínicos e epidemiológicos e 10 por se tratarem de amostra inadequada para o exame. Assim, 95 ensaios foram realizados para 88 pacientes (7 repetições), e desse total apenas 18 amostras foram positivas (20,45%).

Entre as amostras positivas 16 (88,9%) eram provenientes de pacientes do sexo masculino e 2 (11,1%) do sexo feminino. As faixas etárias com maior índice de positividade são 21 à 40 anos (29,40%) e 41 à 60 anos (58,80%).

As CRSs que enviaram um número maior de amostras foram Caxias do Sul - 5ª CRS (25 amostras), Passo Fundo - 6ª CRS (21 amostras) e Santo Ângelo - 12ª CRS (16 amostras), porém uma delas



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

apresentou um baixo índice de positividade, com apenas 1 amostra positiva, enquanto as demais apresentaram índices maiores quando comparadas.

Conclusões: Observa-se que apesar de ser um teste simples, há um índice de positividade abaixo do esperado nas amostras analisadas, considerando que são encaminhadas pela vigilância apenas amostras suspeitas. Também podemos analisar, que a faixa etária de maior positividade está entre os pacientes de 21-60 anos, ou seja, são os pacientes economicamente ativos. Salienta-se que a maior parte das amostras positivas eram provenientes de pacientes do sexo masculino, podendo deduzir que tal fato se deve ao mecanismo de transmissão da doença ser através do contato direto e indireto com os animais e que proporcionalmente há mais trabalhadores rurais do sexo masculino.

Palavras-chave: brucelose; testes imunológicos; anticorpos; vigilância em saúde pública.